

## UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PELOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Geiciara Costa Ribeiro<sup>1</sup>; Francisco Edinaldo de Carvalho Santos<sup>1</sup>; Terezinha Ribeiro Francalino<sup>1</sup>; Igor Cordeiro Mendes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: geiciara.enfermagem@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: igorcordeiro@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

O termo “Promoção da Saúde” configura-se como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, tanto no âmbito individual como no coletivo, sendo a atenção primária espaço ideal para desenvolver essa prática. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo caracterizar a utilização das tecnologias de promoção da saúde por enfermeiros da Atenção Primária em Saúde (APS) pertencentes a um município do sertão central cearense. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, com corte transversal. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a outubro de 2015, sendo analisados por meio de estatística descritiva e organizados em tabelas e gráficos. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá. A tecnologia acolhimento foi mencionada como sendo uma estratégia utilizada por (89%), enquanto que a consulta de enfermagem voltada ao atendimento da criança na puericultura foi descrita como uma atividade realizada por todos os profissionais participantes deste estudo (100%). Já quanto ao preenchimento de instrumentos voltados ao atendimento dos públicos que frequentam a APS pesquisadas, 8 (89%) dos profissionais afirmaram fazer o preenchimento da caderneta da criança, ao passo que as reuniões com grupos de gestantes foi uma tecnologia citada por 4 (44%) dos enfermeiros entrevistados. Diante desse contexto, as tecnologias são usadas com frequência no atendimento aos diversos públicos assistidos, sendo citada por todos os participantes a utilização das mesmas no âmbito da APS no atendimento à criança, mulher e idoso.

**Palavras-chave:** Tecnologia biomédica. Promoção da saúde. Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

O termo “Promoção da Saúde” configura-se como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, tanto no âmbito individual como no coletivo, tendo o objetivo de atender às necessidades sociais de saúde e garantir a melhoria da qualidade de vida da população (MALTA, 2016).

A primeira Conferência Internacional sobre a promoção da saúde ocorreu em 1986, em Ottawa no Canadá e define a promoção da saúde como: “o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo”. Nessa conferência foram divididas as responsabilidades para o aperfeiçoamento da saúde e bem-estar da população, entre diversos setores da sociedade, além do Estado. A inclusão e participação do indivíduo nas ações destinadas a favorecer sua qualidade de vida e saúde foram valorizadas nessa conferência, sendo evidenciado no próprio conceito de promoção da saúde expresso na Carta de Ottawa (MALTA, 2009).

Nesse sentido, desenvolveu-se um novo conceito de saúde, no qual o indivíduo participa de maneira ativa do processo de promoção da saúde através da adoção de comportamentos e atitudes que a promovam. Uma vez que a mesma passa a ser também responsabilidade das pessoas, necessitando que estas transformem hábitos e estilos de vida pouco saudáveis para atingir melhores níveis em saúde (FELIPE, 2011).

No Brasil, através da Portaria n. 687/GM de 30 de março de 2006, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que tem como objetivos: promover a qualidade de vida, diminuir os riscos à saúde que envolva determinantes e condicionantes relacionados aos modos de viver, moradia, trabalho, lazer, educação, cultura (VILARTA, 2017).

Sabe-se que para promover saúde não basta o indivíduo buscar mudar hábitos de vida, uma vez que a promoção da saúde aponta para determinantes e condicionantes, os quais podem não ser controlados pelas pessoas. Considerando sua influência sobre o bem-estar pessoal e afirmando positivamente que os indivíduos

e os grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar positivamente o meio-ambiente, a fim de alcançar um completo bem-estar biológico, psíquico, social e espiritual (SOUSA, et al., 2012).

O profissional de enfermagem tem papel de fundamental relevância no processo de efetivação da promoção da saúde, já que o mesmo se encontra em constante contato com a população, podendo, dessa forma, reconhecer suas necessidades, e assim usar tecnologias adequadas para a qualificação da prática (SOUSA, et al., 2012).

De acordo com o documento produzido ao final da conferência de Ottawa, a saúde é classificada como “o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como uma importante dimensão da qualidade de vida” (MALTA, 2009). Dessa forma, qualificar a prática de enfermagem com o uso de tecnologias vem de encontro ao fortalecimento da ideia de saúde como um recurso indispensável para melhoria da qualidade de vida das populações.

Entende-se a palavra “tecnologia” como o modo de fazer, o método, e não apenas à tecnologia física em si, como máquinas e equipamentos de ponta. As tecnologias em saúde são divididas em três perspectivas: leves, que são as tecnologias utilizadas nas relações humanas; leve-duras, refere-se aos saberes profissionais, bem estruturados com a clínica, a epidemiologia e os demais profissionais que compõem a equipe e a tecnologia dura que refere-se ao instrumental complexo em seu conjunto, englobando todos os equipamentos para tratamentos, exames e a organização das informações (CESTARI, 2015).

A tecnologia, portanto, permeia todo o processo de trabalho em saúde, como exemplos podem ser citados medicamentos, procedimentos técnicos, equipamentos, sistemas de apoio, processos educativos, protocolos e programas de saúde (OLIVEIRA; CHIESA, 2014).

Assim, discutir o uso das tecnologias para a enfermagem é de suma importância já que estudo realizado sobre o conceito de tecnologia em enfermagem apontou que as mudanças nas demandas de cuidado em saúde requerem do enfermeiro o conhecimento desse conceito, no intuito de aplicá-lo para tomada de decisão, elevando a qualidade dos resultados do paciente. No entanto, o conhecimento popular sobre esse conceito, reportado a modernos artefatos, dificultando ainda mais sua compreensão em enfermagem (SABINO, 2016).

Diante desse contexto, a atenção primária se destaca no uso de tecnologias, principalmente as leves e leve-duras, por ser caracterizada pela realização de diversas ações para a promoção e proteção da saúde das pessoas no âmbito comunitário, além de prevenir agravos das doenças, realizar diagnósticos, reabilitar e manter a saúde dos usuários (FRACOLLI, 2012).

Sabe-se que a Atenção Primária (APS) é a porta de entrada ao sistema de saúde em nosso país. Isso significa que deve estar mais próxima dos usuários e ofertar uma gama de serviços em saúde que possam resolver grande parte da demanda das pessoas. Assim, a APS deve ser norteada pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (FERTONANI, 2015).

O enfermeiro possui diversas atribuições na APS, com isso verificamos o desenvolvimento de diversas atividades relacionadas à promoção da saúde. Dessa forma observa-se que os enfermeiros, não apenas os da APS mas em geral, têm dificuldade em apontar e reconhecer as tecnologias como tais, o que minimiza as potencialidades que poderiam ser exploradas de tais recursos no intuito de desenvolver um trabalho mais eficaz, principalmente na APS.

Partindo do pressuposto que os profissionais não saibam os conceitos de tecnologias, e ao buscar identificar quais as que são utilizadas na prática diária de seus trabalhos na APS, surge a justificativa da realização desse trabalho. A evidência da relevância se mostra através do intuito de conhecer a realidade do uso das tecnologias para promoção da saúde em um município do Sertão Central cearense, acreditando que sua utilização de forma eficaz leva ao aperfeiçoamento do cuidado prestado à comunidade.

Assim, sentiu-se a necessidade de realizar o presente estudo com o objetivo de caracterizar a utilização das tecnologias de promoção da saúde por enfermeiros da atenção primária pertencentes a um município do sertão central do Ceará.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, com corte transversal. O objetivo do estudo descritivo é observar, descrever e documentar situações pesquisadas, buscando retratar as relações das variáveis sem interferir, pois o propósito não é esclarecer nem compreender as causas e sim descrever as variáveis (POLIT; BECK, 2011). Os estudos transversais incluem pesquisas e coleta de dados em determinado

ponto temporal, onde os fenômenos são estudados por um período suficiente os fenômenos ou relações que aconteceram durante o tempo pesquisado (POLIT; BECK, 2011). O estudo de natureza quantitativa trata-se de informações em formato numérico, onde o pesquisador identifica a variável a ser pesquisada, desenvolvem definições conceituais e operacionais e coletam os dados relevante na pesquisa. Na mesma pesquisa, os sujeitos estudados ou população da amostra são chamados de participantes do estudo, onde os mesmos são convidados a responder o formulário que compõe o estudo (POLIT; BECK, 2011).

A pesquisa foi realizada nas Unidades de Atenção Primária em Saúde (UAPS) de um município do Sertão Central cearense. A população foi composta por todos os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) que atuam na zona urbana do referido município, totalizando nove profissionais. Como critério de exclusão, estabeleceu-se: profissionais que não se encontravam nas Unidades de saúde no momento da pesquisa; e os que se recusassem a participar. A amostra correspondeu a toda a população do estudo (nove enfermeiros).

A coleta de dados ocorreu no período de agosto a outubro de 2015. Os mesmos foram analisados mediante escala de 1 a 4, na qual: 1 = não relevante ou não representativo, 2 = item necessita de grande revisão para ser representativo, 3 = item necessita de pequena revisão para ser representativo, 4 = item relevante ou representativo (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). Os itens que receberam pontuação dois foram reformulados e reencaminhados para nova avaliação, a segunda versão foi considerada satisfatória para atender ao objetivo da pesquisa.

Os dados foram organizados em tabelas e gráficos. Os mesmos tiveram suas análises com base em frequências absolutas e relativas. Todos os participantes tiveram resguardadas suas identidades, bem como o direito de se desligar da pesquisa a qualquer momento, sem que isso lhe trouxesse qualquer prejuízo. Além disso, tomaram conhecimento acerca do objetivo da pesquisa e a coleta de dados somente iniciou-se após apresentados e assinados os termos de consentimento livre e esclarecido.

O presente estudo, obedeceu aos aspectos éticos preconizados na Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012). Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro universitário católica de Quixadá- UNICATÓLICA, sob o nº 1.287.030.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados iniciais foram apresentados em tabelas com frequências simples e relativas das variáveis sociodemográficas. A tabela 1, a seguir, apresenta os dados sociodemográficos dos profissionais participantes desta pesquisa:

**Tabela 1** – Distribuição dos enfermeiros de acordo com a idade, sexo e o estado civil. Quixadá, Ceará, 2015

| Variáveis           | N | %  |
|---------------------|---|----|
| <b>Idade</b>        |   |    |
| Até 30 anos         | 4 | 44 |
| 31 a 35 anos        | 3 | 33 |
| 36 a 42 anos        | 1 | 11 |
| 43 a 50 anos        | 1 | 11 |
| <b>Sexo</b>         |   |    |
| Feminino            | 8 | 89 |
| Masculino           | 1 | 11 |
| <b>Estado Civil</b> |   |    |
| Solteiro            | 5 | 56 |
| Casado              | 4 | 44 |

Fonte: Autor, 2015.

Ao analisar as características socioeconômicas dos entrevistados, pode-se verificar que a faixa etária dos profissionais que atuam na Atenção Primária do município pesquisado é predominantemente de adulto jovem 4 (44%) com até 30 anos e 3 (33%) de 31 a 35 anos.

Observou-se que essa faixa etária encontrada corrobora com outros estudos, que apontam para essa idade baixa dos enfermeiros das equipes da Atenção Básica à Saúde, os quais evidenciam uma idade média de 26 a 30 anos. (FERNANDES, et al., 2010b; CORREA, et al., 2012).

Quanto ao gênero, prevaleceu o sexo feminino entre os entrevistados, dos quais 8 (89%) foram identificados sendo mulheres e apenas 1 (11%) dos pesquisados, foi declarado como do sexo masculino.

Tal resultado não é surpresa, uma vez que a enfermagem é a profissão essencialmente ligada ao cuidado e este é eminentemente exercida por mulheres, como atestam estatísticas de outras pesquisas (COFEN, 2018).

Quanto ao estado civil, este estudo identificou um equilíbrio na porcentagem entre os profissionais casados e os que estão solteiros, sendo que 5 (56%) dos informantes declararam estar solteiros, enquanto outros 4 (44%) afirmaram ser casados. Nenhum dos pesquisados se identificou como separado ou em outra situação conjugal.

Outras pesquisas apontam para uma oscilação da situação das relações conjugais dos profissionais, com resultados que variam de estudo para estudo. Alguns mostram como maioria os profissionais casados, outros, no entanto, identificam os solteiros com sendo predominantes (FERNANDES, et al., 2010; CORREA, et al 2012; COFEN, 2018).

No quesito referente ao perfil profissional dos enfermeiros, verifica-se que grande maioria 8 (89%) tem até dez anos de formação. Todos (100%) são especialistas pós-graduados (*latu sensu*), no entanto nenhum profissional declarou possuir pós-graduação em nível *strictu sensu* (mestrado/doutorado). Nos chama atenção que a maior parte 8 (89%) dos entrevistados possuam uma relação de trabalho instável, sendo o vínculo profissional estabelecido apenas por contrato temporário de serviço.

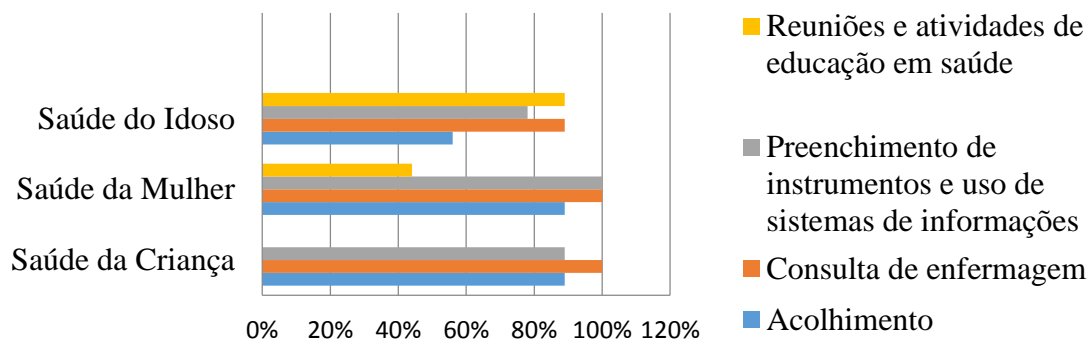
O tempo de trabalho na Estratégia Saúde da Família desses profissionais é de até cinco anos em sua grande maioria: 5 (55%) enfermeiros afirmaram atuar dentro dessa faixa de tempo. No que se refere ao tempo que o profissional se encontra atuando na Unidade de Saúde na qual está trabalhando, 8 (89%) dos pesquisados informaram estar na mesma Unidade em um período que varia de 1 até 5 anos, o que indica que essa experiência de trabalho na Atenção básica tem sido a primeira para muitos desses profissionais.

Tais dados vêm de encontro a outros estudos que mostram serem os enfermeiros da Atenção Primária profissionais com pouca experiência na área. Os mesmos estudos apontam que essa constatação pode ser relacionada ao maior conhecimento dos profissionais com menor tempo de formação acerca das bases e princípios da ESF (Estratégia Saúde da Família), devido à inserção, relativamente recente, deste conteúdo, nos currículos dos cursos de graduação em enfermagem (FERNANDES, 2010).

No gráfico a seguir estão apresentadas as tecnologias utilizadas pelo enfermeiro da Atenção Básica do município pesquisado no atendimento voltado à saúde da mulher, criança e idoso.

Gráfico 1: Tecnologias utilizadas no atendimento voltado à saúde da criança, mulher e idoso nas Unidades Básicas de Saúde. Quixadá Ceará, 2015.

**Uso de tecnologias nas Unidades Básicas de Saúde por ciclos de vida**



Fonte: Autor, 2015.

## O ACOLHIMENTO

O acolhimento tem uma grande importância na APS, pois é a porta de entrada do usuário no serviço. Como tecnologia leve, ele direciona para o estabelecimento de estratégias de atendimento, envolvendo os

profissionais, gestores e usuários. Com isso, as necessidades sentidas pelos usuários poderão ser trabalhadas pelas equipes do PSF de forma a resolver suas reais exigências de saúde (COELHO; JORGE 2009).

A tecnologia “acolhimento” foi mencionada como sendo uma estratégia utilizada por 8 (89%) dos profissionais no atendimento à saúde da criança. Como atividades voltadas para esse público, foram destacadas a prática de sensibilização das mães, ainda no período gestacional, quanto a importância da puericultura; utilização de recursos lúdicos no trabalho com os pequenos; e, atividade de educação em saúde com as mães abordando temas pertinentes às crianças: higiene, prevenção de acidentes.

A mesma tecnologia na saúde da mulher também foi citada como sendo usada por 89% dos pesquisados neste estudo, perfazendo um total de 8 enfermeiros. Dentre as atividades desenvolvidas, os profissionais afirmaram realizar: palestras educativas, com temáticas como importância do exame de mamas e exame citopatológico; e atividades nas quais contam com o apoio do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da família).

Por sua vez, a utilização de tal recurso no atendimento ao idoso obteve um resultado bem abaixo aos apresentados pelos segmentos anteriores: somente 5 (56%) dos pesquisados afirmaram lançar mão dessa tecnologia voltando-se ao atendimento à pessoa idosa.

Dessa forma foram citadas como atividades realizadas no acolhimento à pessoa idosa na Unidade de Saúde, atividade de educação em saúde com temáticas como: sensibilização sobre importância de uso correto de medicação, alimentação e atividade física.

Estudos corroboram estes achados, apontando para a importância da acolhida ao paciente ser pautada pela necessidade do estabelecimento de contato entre profissional e usuário, no sentido de conhecê-lo, manter vínculo e ter uma sequência em seu acompanhamento, pois na atenção básica há um ambiente fértil para trabalho com vistas à interação social, a qual possibilita a construção da saúde com a participação de diferentes saberes, fazendo assim valer os princípios do SUS (COELHO; JORGE, 2009). Daí a importância dessas atividades desenvolvidas pelos profissionais junto a esses pacientes como forma de estabelecimento do relacionamento entre os atores que compõem o serviço de saúde.

## CONSULTA DE ENFERMAGEM

Como uma prática privativa ao enfermeiro, a consulta de enfermagem contribui para a continuidade da assistência. Nela o profissional trabalha aspectos educativos e busca vincular o cliente ao serviço de saúde, estimulando-o a provocar mudanças no seu estilo de vida (SOUZA, et al., 2015).

A consulta de enfermagem voltada ao atendimento da criança, a puericultura, foi descrita como sendo uma atividade realizada por todos os profissionais participantes deste estudo (100%). Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se a realização do teste do pezinho, coleta de dados antropométricos, curvas de estatura e peso e demais orientações gerais.

Na atenção à saúde da mulher, a consulta de enfermagem foi citada como uma atividade também presente em 100% das atividades desenvolvidas pelos profissionais em suas respectivas unidades básicas. Como atividades realizadas durante a consulta, foram citadas a coleta de exame citopatológico; prevenção e sensibilização quanto aos fatores de risco para câncer de mama e colo de útero; vacinação para HPV em adolescentes; realização de testes rápidos; planejamento familiar, etc.

No atendimento ao idoso, a consulta de enfermagem foi citada por 8 (89%) dos pesquisados. Assim a visita domiciliar se constituiu como uma das principais atividades desenvolvidas junto à esse público, bem como os trabalhos com hipertensos e diabéticos.

Nesse sentido os achados vêm de encontro aos de outros estudos que apontam para a consulta de enfermagem como instrumento que propicia condições para a melhoria da qualidade de vida por meio de uma abordagem contextualizada e participativa. Além disso, a consulta de enfermagem possibilita ao enfermeiro a prática de habilidades de comunicação para o exercício da escuta e da ação dialógica e que está além de um ato técnico e automatizado (SOUZA, et al., 2013).

## PREENCHIMENTO DE INSTRUMENTOS E USO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES

Os Sistemas de informação em saúde (SIS) são definidos como um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam, processam, armazenam e distribuem informações que apoiam o processo de tomada de decisão e auxiliam no controle das organizações de saúde, contribuindo assim para a melhoria da qualidade, da eficiência e da eficácia do atendimento (MARIN, 2010).

Quanto ao preenchimento de instrumentos voltados ao atendimento dos públicos que frequentam as APS's pesquisadas, 8 (89%) dos profissionais afirmaram fazer o preenchimento da caderneta da criança, realizando o acompanhamento das etapas do desenvolvimento; medidas antropométricas (peso/altura e perímetro cefálico); imunização (aplicação de vacinas); índice de nutrição, suplementação (vitamina A e ferro), e orientações gerais.

O uso de sistemas de informações em saúde voltados para a mulher foi referido por 9 (100%) dos pesquisados. Destacam-se o entre eles o uso do SISCOLO (Sistema de Informação do câncer do colo do útero), SISMAMA (Sistema de Informação do câncer de mama), E-SUS (sistema do Departamento de Atenção Básica para reestruturar as informações da Atenção Básica); e fichas de pré-natal.

No atendimento à pessoa idosa, 7 (78%) dos profissionais afirmaram fazer uso de sistemas de informação voltados para hipertensão e diabetes.

## REUNIÕES E ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

As ações educativas são uma das estratégias do Programa Saúde da Família (PSF) utilizada para a capacitação da comunidade para o autocuidado e enfrentamento do processo saúde-doença. Elas atuam como ferramenta de intercâmbio entre o saber popular e científico, reconstruindo significados e atitudes (CERVERA, et al., 2011). Desse modo se faz importante tais ações educativas no âmbito do trabalho em saúde junto à comunidade.

Assim, as reuniões com grupos de gestantes foi uma tecnologia citada por 4 (44%) dos enfermeiros entrevistados. Dentre os recursos utilizados nesses momentos, destacam-se a utilização de vídeos educativos, que se constituiu como a única tecnologia leve-dura mencionada pelos pesquisados.

Por sua vez, no trabalho com a pessoa idosa, as atividades de educação em saúde foram mencionadas nas respostas de 8 (89%) dos pesquisados. Assim, foram relatados os grupos que trabalham com hipertensos e diabéticos, realizando rodas de conversas, palestras, gincanas, construção de painéis, atividades físicas (aulas de zumba), dentre outras.

Cabe destacar que nesta pesquisa não houve um item específico à investigação de atividade de educação em saúde voltada para a saúde da criança.

Estes achados corroboram os de outros pesquisadores que apontam para as atividades de educação em saúde como uma ação desenvolvida com frequência na Atenção básica. No entanto, se observa que ainda se constitui uma prática verticalizada, institucionalizada, na qual o profissional se apresenta como o detentor do conhecimento a ser repassado à população (CERVERA, et al., 2011).

Tais resultados são relevantes, uma vez que se tornam fonte de pesquisa para buscas de informações relacionadas à utilização de tecnologias voltadas à Atenção básica neste município. Entretanto, dentre as limitações enfrentadas para a construção desse trabalho pode ser citada a amostra pequena que compôs o estudo, sendo assim interessante a realização de um estudo mais abrangente envolvendo um campo de pesquisa mais amplo, que possa incluir além destes sujeitos, os enfermeiros da zona rural do município e cidades vizinhas do Sertão Central cearense.

## CONCLUSÃO

Na análise do perfil socioeconômico e demográfico dos enfermeiros, constatou-se que os pesquisados são profissionais adultos jovens, do sexo feminino, dividindo-se a maioria entre casados e solteiros, formados há até 10 anos e possuindo outras experiências na assistência à saúde. O tempo de trabalho na Estratégia Saúde da Família, para a maioria é de até cinco anos. Quanto ao tipo de vínculo empregatício, foi constatado que grande parte deles possui relações trabalhistas instáveis, sendo esta estabelecida apenas por contrato temporário de serviço.

Constatou-se ainda que as tecnologias são usadas com frequência no atendimento aos diversos públicos assistidos nas Unidades básicas pesquisadas. Dessa maneira foram citadas por todos os participantes a utilização de tecnologias no atendimento à criança, mulher e idoso (os públicos contemplados neste estudo): como o acolhimento, o trabalho com grupos, a consulta de enfermagem, o uso de sistemas de informações e outros instrumentos. No entanto, dentre os resultados alcançados, ganhou destaque a frequência com que a consulta de enfermagem foi citada pelos profissionais, sendo relatada como um procedimento realizado por todos os pesquisados (100%) no atendimento à saúde da criança e mulher.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16, n. 7, p. 3061-8, 2011.

BRASIL. CNS - CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – Resolução 466/12**. Brasília – DF, 2012.

CERVERA, D. P. P.; PARREIRA, B. D. M.; GOULART, B. F. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. V.16, n.1, p.1547-1554, 2011.

CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa et al. TECNOLOGIAS DO CUIDADO UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 4, 2015

COELHO, M. O; JORGE, M. S. B. Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. V.14, n.1, p.1523-1531, 2009.

COFEN, 2011. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/pesquisaprofissionais.pdf>> Acesso em: 04 otb. 2018.

CORRÊA, A. C. P.; ARAÚJO, E. F.; RIBEIRO, A. C.; PEDROSA, I. C. F. Perfil sociodemográfico e profissional dos enfermeiros da atenção básica à saúde de Cuiabá - Mato Grosso. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. V.14, n.1, p. 171-80, 2012.

FELIPE, G. F. **Educação em saúde em grupo: Olhar da enfermeira e do usuário hipertenso**. Fortaleza, 2011. [Dissertação] - Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza: UECE, 2011.

FERNANDES, J. S. et al. Qualidade de vida dos enfermeiros das equipes de saúde da família: a relação das variáveis sociodemográficas. **Revista Texto Contexto Enfermagem**. V.19, n.3, p.434-42, 2010.

FERTONANI, Hosanna Pattrig et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1869-1878, 2015

MALTA, Deborah Carvalho et al. A Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 18, n. 1, p. 79-86, 2009

MALTA, Deborah Carvalho et al. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1683-1694, 2016.

MARIN, H. F. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. **Revista Journal Health Informtics**. V.2, n.1, p. 20-24, 2010.

OLIVEIRA, A. A. P.; CHIESA, A. M. Tecnologias sociais para a promoção da saúde na primeira infância em municípios paulistas. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde**. V.4, n.3, 2014.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SABINO, Moraes et al. **Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito**. **Aquichan**, v. 16, n. 2, p. 230-239, 2016.

SOUSA, C. P. M. et al. **Uso de Tecnologias do Cuidar na Promoção da Saúde do Adolescente**. Crato, Ceará: Grupo de Pesquisa de Saúde Coletiva – GRUPESC/ URCA, 2012.

SOUZA, P. A. et al. Percepção dos usuários da atenção básica acerca da consulta de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**. V.17, n.1, p.11-17, 2015.

VILARTA, Roberto; GUTIERREZ, Gustavo Luis. A Promoção da Saúde e a Política Nacional de Saúde. 2017.